

ENSAIO

ORGÃO DO



JUVENIL

CLUB JUVENIL

Fundado pelos alumnos do «Collegio Veiga»

ESTABELECIDO NA CIDADE DA CAMPANHA, MINAS



ENSAIO JUVENIL

Aos alumnos do «Collegio Veiga»

Tendo de seguir para a Europa, onde pouco me demorarei, deixo o *Collegio Veiga* confiado á direcção e cuidados de meu irmão Dr. Saturnino da Veiga, — e fico tranquillo quanto á regularidade e ordem deste estabelecimento, graças á confiança que me inspirão os briosos e distintos alumnos que tenho a ventura de dirigir.

Pela bôa educação que todos elles têm patenteado, estou certo de que o meu successor não terá contrariedades nem desgostos, e que lhe será muito facil substituir-me, achando-se com prazer, como eu me achei, no meio de moços tão distinctos, tão dignos e tão estimaveis.

Peco ao *Ensaio Juvenil* que seja écho das novas despedidas que faço aos meus queridos discipulos, — dos quaes não me esquecerei jámais, e que apresente a todos elles meus agradecimentos profundos pelas grandes atenções, delicados presentes e sinceras saudações com que commemorarão o dia anniversario de meu nascimento, mais uma vez pehorando minha gratidão immorredoura.

Em minha viagem procurarei estudar alguns melhoramentos para o collegio que dirijo, — e no decurso

della, ao lado da familia que estre-meço, terei sempre em lembrança os discipulos amigos, dos quaes tenho sincero orgulho.

DR. ANGELO DA VEIGA.

Club Juvenil

10ª SESSÃO EM 31 DE AGOSTO DE 1889

Presidencia do Sr. Lisboa Junior.

Feita a chamada dos socios faltarão com causa conhecida os Srs. Alberto Gama, Luiz Gama, Rocha Leão, Julio Bueno e Mario.

Na discussão da these: — *O que se deve preferir, a educação ou a instrucção?* — fallarão os Srs. Gabriel Veiga, Paulo Romeu, Estevão Lisboa e Theophilo Pinto.

Não havendo mais quem quizesse tomar a palavra sobre este assumpto, passou-se a discutir a these que se refere á musica e poesia, na qual tomarão a palavra os Srs. Eugenio, Alvaro Veiga, Estevão, Rezende, Lisboa e Theophilo, pronunciando-se uns pela maior utilidade da musica, e outros em favor da poesia.

Foi apresentada pela mesa uma proposta para ser considerado socio honorario do *Club Juvenil* o Sr. Pedro Luiz de Rezende, proposta que foi unanimemente approvada.

Nada mais havendo a tratar-se, suspendeu-se a sessão de que lavro esta acta, eu, Paulo Romeu, 1º secretario.

9 de Setembro

Nesta dia completou mais um anno de existencia o estimado director do Collegio Veiga, Sr. Dr. Angelo Xavier da Veiga.

Seus alumnos, que são seus amigos, ornarão de flores a mesa do jantar e saudarão em repetidos discursos o querido mestre, — que á todos agradeceu reconhecido.

O *Ensaio Juvenil* reproduz essas saudações, e faz votos pela completa ventura do dedicado mestre.

A construcção do vapor

Estava um dia ao pé de meu amavel pai, quando avistei no horisonte uma fumaça preta; perguntei o que seria aquillo, e elle respondeu-me dizendo:

— « Meu filho, aquillo é um vapor que vem de paizes estrangeiros, onde foi buscar ou descobrir alguma cousa que ainda não se conhece. »

Ainda perguntei como tinham inventado tão grande machina, — e elle respondeu-me que foi inventada por um inglez chamado FULTON, — que offereceu sua descoberta á Napoleão, que não quiz aceitá-la, dizendo que Fulton estava louco.

Mas quando appareceu em certo dia, ao longe, uma fumaça preta do vapor, Napoleão, vendo-a, disse que si possuisse cem embarcações daquelle genero conquistaria todo o mundo.

Eis, pois, a historia da descoberta do vapor, que tem servido tanto á humanidade.

Si não existissem vapores não se poderia viajar tão rapidamente, e só teriamos navios á vella, que são vagarosos e ruins, porque não podem caminhar sem ser pelo vento, — e acontece muitas vezes não haver vento, e sem elle não se póde sahir do porto.

ROBERTO POWELL.

As más companhias

A desgraça moral de muitos homens é devida a estas pessoas perversas, que hoje tomei para assumpto, as quaes andão sempre incansaveis procurando aqui e alli chamar para a sua baixeza aquelles que são bons e que estão em perfeita paz e felicidade.

São estes os que se conservão sempre ociosos, pelas esquinas e tavernas, procurando aos que andão fieis aos preceitos da sociedade, para convidá-los para com elles irem cahir na desgraça, buscando ao mesmo tempo ajuntar-se com outros, vindo dahi a pouco tempo a esquecer-se dos deveres de homens de bem, e offendendo a sociedade com palavras e actos desmoralisados e indignos.

São estes os que, quando vêem-se na miseria, sem dinheiro e sem alimento, vão ás lojas e casas particulares saquear o que achão, arriscando sempre, por qualquer bagatella, a perderem a vida e irem ficar encerrados nos grilhões de ferro, em que todos os vêem com desprezo, com lastima e com dó.

São estes os que, sendo fortes e possantes, andão em completa indolencia e vadição, sómente nos jogos, sem terem sequer um vintem devido ao suor de seu trabalho; — mas que jogão e bebem com o dinheiro daquelles que são laboriosos.

São estes os que andão em completa embriaguez, — cahidos pelas ruas, sem lembrarem-se que têm familia e que falta o pão para alimento della, vindo depois, de porta em porta, mendigar o necessario para que o possam levar, si são pais para sua mulher e seus filhos, — si são filhos para sua mãe e seus pequeninos irmãos.

Quantos e quantos exemplos têm-se dado de conseguirem estas pessoas

chamar para a sua infamia e perdição aquelles que se achavão em perfeita tranquillidade, vivendo honradamente no seio suave de suas famílias, e que são por elles levados para a perdição e para a desgraça.

São estes os que jurão perfeita e leal amizade, mas que depois que põem na perdição o homem honesto — perjurão o que antes tinham dito — e depressa se tornão o mais encarniado inimigo de suas victimas.

Devemos sempre fugir quanto nos for possível, para evitar a companhia destas pessoas perversas e desgraçadas, que constituem a miseria das misérias do mundo.

Affastemos para longe de nós estes mensageiros do mal, como as ondas traíçoeiras do oceano atirão para longe o maior navio ; — e, si assim fizermos, poderemos sempre e sempre proseguir com fé e impavidos no caminho da honra e do dever.

DOMINGOS MONTEIRO DE REZENDE.

O jogo

O jogo é um dos peiores vícios que pode affligir a sociedade e uma das mais tristes desgraças para o homem.

E' elle que, seduzindo sua victima e afastando-a do caminho do dever, arrasta-a para o fundo de um abysmo d'onde jámais poderá sahir.

Sim, jámais sahirá deste abysmo, cujos limites são : a embriaguez e a ladroeira ; serve aquella de fundo ao abysmo e esta é seu circuito.

O jogo, a embriaguez, a ladroeira, — abysmo immenso, abysmo sombrio, abysmo triste !

Abysmo immenso, sim, porque só o mundo, — esta incomparavel obra do Creador, pode conter o grande numero de jogadores, ebrios e ladrões que existem !

Abysmo sombrio, digo, porque o homem que é jogador dá em beber e logo que se acha abrio, pensa em furtar ; e o homem que adquire estas más qualidades, está situado no infimo grão das degradações humanas.

Abysmo triste, sim, porque uma vez nelle mergulhado, um homem é causador de lastima e tristeza ás outras pessoas.

Neste abysmo é elle cercado de debeis plantinhas que ahi nascem innocentes ; e, como o tempo tudo consome, consome tambem a terra que as supporta, até cahirem no fundo do anniquilamento.

Estas plantinhas são as crianças que nascem innocentes e vão se perdendo com o tempo, até que, arrastadas pelo vicio vão cahir no fundo do abysmo, onde jazem desnaturadas e infamadas até o fim de sua vida.

THEOPHILO FRANCISCO PINTO.

O marinheiro

O emprego de marinheiro não é dos melhores que o homem possa obter.

E' bom por um lado, porém ruim por outro.

Bom porque, quando em viagem, avista cousas esplendidas, o bonito espectáculo do mar, quando está sereno, e outras muitas scenas deslumbrantes nos diversos portos em que o vapor toca.

Ruim porque quando o mar está bravio, elevão-se ondas tão horri-veis e altas que assemelha-se a montanhas nas quaes o navio se balança horriavelmente, ora para um lado, ora para outro, não como os patinhos (que brincão em uma agua crystalina mas como um abysmo que a cada momento mostra estar proxima a morte.

E' então que o capitão e os marinheiros, vendo-se em tão horroroso espectáculo e tendo todos consciencia de que não hão de escapar á ruina, isto é, que não ha outro meio de salvação, — exclamão e despedem gritos desalentados como si estivessem na maior angustia.

Si os marinheiros, capitão e todos os empregados naufragão com o navio, em que magua ficarão suas mulheres, seus filhos, seus pais e todos os seus parentes!

Triste noticia esta para elles receberem e que lhes affirma que seus esposos, pai, filhos e amigos tiveram a infeliz desgraca de morrer afogados!

Por isso eu digo que o emprego de marinheiro não é dos melhores, porque apesar do lado bom que acima referi tambem ha outros muito tristes.

E quando o navio em alto mar por uma fatalidade imprevista, desviar-se da linha que seguia, e tomar outra qualquer direcção sem ser aquella em que ia, — o que será dos pobres marinheiros?!

Não saberão si o navio irá se deter em algum lugar povoado ou em qualquer ilha deserta.

Que contratempo horroroso!

PAULO ROMEU.

30 de Agosto de 1889.

Partida

No dia 12 do corrente seguiu para a Europa o digno director do Collegio Veiga, o Sr. Dr. Angelo Xavier da Veiga, ficando substituindo-o seu irmão Dr. Saturnino da Veiga em sua curta ausencia.

Mares bonancosos condução e tração o nosso estimado professor, e inteira ventura o acompanhe em sua viagem.

O Sr. Abelardo de Lima.

O dia 13 do corrente marcou mais um anniversario natalicio do distincto e sympathico moço Sr. Abelardo Augusto de Lima, um dos dignos vigilantes do Collegio Veiga.

Os alumnos reunidos festejarão alegres esta data feliz, e além da saudação feita pelo Sr. Dr. Saturnino da Veiga, actual director, foi o Sr. Abelardo saudado pelos Srs. Estevão Lisbôa, Soares, Azevedo, Theophilo, Martiniano, Oscar da Veiga, Rezende, Paulo Romeu, Samuel, Gabriel Veiga, Eugenio, Luiz Canedo, Mozart, Pompilio, Avellar e Bonanni, — agradecendo o festejado todas estas provas de estima, ás quaes se associa o *Ensaio Juvenil*.

Um anniversario

O nosso sympathico e talentoso collega Luiz Canedo Pereira Romeu completou a 3 de Setembro mais uma primavera.

Na forma do costume tivemos nossas horas de festa e alegria, saudando e cobrindo de flores o nosso estimado companheiro, que foi especialmente cumprimentado pelo director do collegio Sr. Dr. Angelo da Veiga, pela commissão especial para esse fim nomeada e mais por alguns collegas, os Srs. Simeão Avellar, Estevão, Alvaro, Bonanni, Roberto, Theophilo, Domingos Rezende, Oscar, Samuel, Gabriel da Veiga e Eugenio.

O nosso collega, commovido, não pôde por si agradecer as saudações recebidas, fallando por elle seu digno irmão o Sr. Paulo Romeu.

O *Ensaio Juvenil*, saudando por sua vez a Luiz Canedo, cumpre um gratissimo dever.

Typ. do Monitor Sul-Mineiro.